

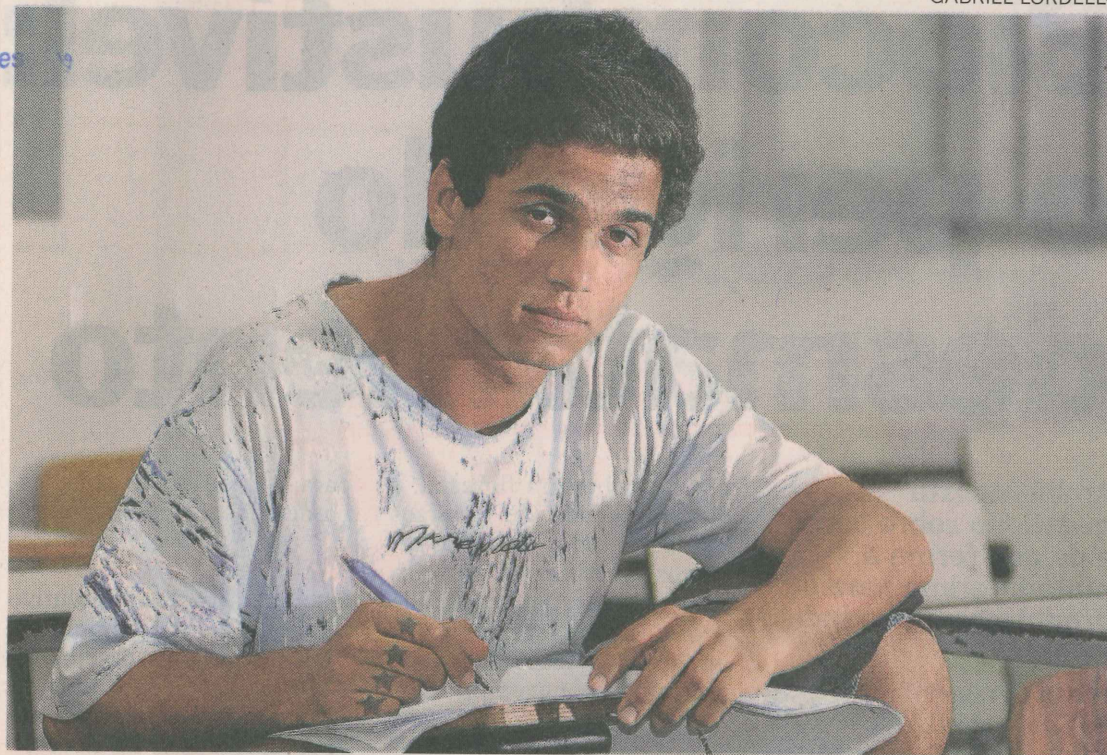
**Benefícios.** Cursos profissionalizantes e merenda escolar são alguns dos atrativos para estudantes

AJ09262

GABRIEL LORDÉLLO

# Aumenta a procura de alunos por ensino médio

Instituto Jones dos Santos Neves  
Biblioteca



**Dados do Censo Escolar 2008 mostram que o ensino médio cresceu cerca de 0,77%**

**ELAINE VIEIRA E DANIELA CARLA**

■ ■ Devagar, mas o Espírito Santo está caminhando para ampliar o acesso à educação básica. Dados preliminares do Censo Escolar 2008 mostram que, no Estado, o ensino público fundamental - 1ª a 8ª séries - cresceu cerca de 2%. Já o ensino médio teve crescimento de 0,77% este ano em relação a 2007.

além dos estudantes que continuam estudando, há aqueles que tinham abandonado a escola e estão voltando”, aponta.

Na educação infantil do Estado, há muito o que comemorar. Com um aumento de quase 8%, as vagas, além de contribuir para o desenvolvimento das crianças, garantem a continuidade de suas mães no mercado de trabalho. E isso levando em conta que Estados e municípios não têm a obrigação de oferecer educação abaixo dos cinco anos.

Os números não são suficientes para atender à demanda

cer ou não na escola.

Descobrir uma forma de atrair cada vez mais alunos para o ensino médio é o grande desafio do poder público. Até um projeto de lei para instituir a obrigatoriedade do acesso está sendo encaminhado pelo Ministério da Educação. “Além disso, a educação profissional é a principal âncora para melhorar a qualidade do ensino”, destaca o secretário.

Segundo ele, atualmente, 89 das 274 escolas da rede estadual contam com cursos profissionalizantes, e a intenção é ampliar o serviço a todas

## “Foram quatro anos fora da escola”

■ ■ Thiago Garcia de Castro, hoje com 21 anos, estava no segundo ano do ensino médio, quando deixou a escola para se alistar na Marinha. Ao sair do serviço militar,

ele acabou não voltando para os estudos, e começou a trabalhar como garçom na cidade baiana de Alcobaca. “Precisei ajudar meu pai no quiosque da família. Depois de alguns meses, mudamos para o Estado e continuei trabalhando. Foram quatro anos fora da escola”, conta Thiago. Hoje ele trabalha

em um quiosque em Itaparica, Vila Velha, mas já voltou às salas de aula. “Percebi que trabalhar sem terminar os estudos não vale a pena. Não quero ser garçom para sempre. Quero fazer faculdade, trabalhar no setor de petróleo, fazer concurso e ter um salário melhor”, planeja Thiago.

mental - 1ª a 8ª séries - cresceu cerca de 2%. Já o ensino médio teve crescimento de 0,77% este ano, em relação a 2007.

Para o bem e para o mal, o Estado não acompanha a tendência brasileira. No ensino fundamental, houve queda de 4,8% no número de matrículas, já no ensino médio, o aumento nacional foi de 7%.

O secretário estadual de Educação, Haroldo Corrêa Rocha, destaca um fator positivo para o ensino médio local. "Em 2007, 47.438 alunos se formaram no ensino fundamental, e um total de 48.560 foi matriculado no ensino médio. O que mostra que,

abaixo dos cinco anos.

Os números não são suficientes para atender à demanda reprimida, mas, principalmente no ensino médio, têm algumas explicações para o crescimento, que amplia ainda mais as perspectivas para os próximos anos.

#### ATRATIVOS

Desde o início do ano, os estudantes do ensino médio estadual na Grande Vitória não pagam passagem, e, desde agosto, a rede oferece merenda gratuita. No orçamento de uma família, essas facilidades podem significar a diferença entre permane-

cer das 274 escolas da rede estadual contam com cursos profissionalizantes, e a intenção é ampliar o serviço a todas as unidades nos próximos anos. "Essa é uma estratégia, principalmente, para a Grande Vitória, pois, no interior, os jovens não estão fora da escola", destaca Rocha.

O fortalecimento do ensino médio, por meio da implantação de cursos profissionalizantes, também é defendido pela Campanha Nacional pelo Direito à Educação. "O ensino médio não pode ser só uma passagem para a universidade", destaca o coordenador da campanha, Daniel Cara.

## Ensino dos 4 aos 17 anos pode se tornar obrigatório

**Proposta foi encaminhada pelo ministro da Educação, Fernando Haddad, na última terça-feira**

■ O ministro da Educação, Fernando Haddad, encaminhou, na última terça-feira, uma proposta ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva para tornar obrigatório o ensino dos 4 aos 17 anos, em todo o país, ou seja, tornar o ensino médio obrigatório. Atualmente, a frequência escolar é compulsória dos 6 aos 14 anos, período relativo ao ensino fundamental.

Para o ministro, um prazo de cinco a seis anos seria suficiente para ampliar a obrigatoriedade para a faixa dos 4 aos 17 anos. O assunto será discutido hoje com secretários estaduais de Educação. "Estamos discutindo regras de transição para que isso se efetive. Não adianta mudar por lei, se os Estados e municípios não têm condições de atender às crianças", disse Haddad.

O coordenador da Campanha Nacional pelo Direito à Educação, Daniel Cara, afirma que a dificuldade é estabelecer quem seria responsabilizado

pela matrícula. "No ensino fundamental, a função de garantir o acesso à escola é da família e do Estado, mas, com os adolescentes, a família já não tem tanto controle", aponta.

Para ele, além de criar uma lei de obrigatoriedade, é preciso tornar o ensino médio mais atraente e próximo da realidade dos jovens. "Temos que garantir a entrada do jovem no ensino médio, mas também acompanhar seu desenvolvimento é evitar a evasão", completa Cara. A medida depende da aprovação de uma proposta de emenda constitucional.

para se alistar na Marinha. Ao sair do serviço militar,

anos fora da escola", conta Thiago. Hoje ele trabalha

ter um salário melhor", planeja Thiago.

GABRIEL LORDÉLLO



### "Nunca consegui vaga em creches"

■ Em outubro do ano passado, a lavadora de carros Leila Aparecida da Silva, de 35 anos, se mudou de Nova Almeida, na Serra, para São Pedro, em Vitória. Com ela, vieram os filhos Brenda, de 9

anos, Ana Paula, de 6, e João Guilherme, de 4 anos. Ela nunca conseguiu vaga para os filhos em creches nos dois municípios. "Quando vim para Vitória pensei que seria diferente, mas, em outubro, procurei três creches da região e não consegui vaga. Deixei os nomes deles e nunca chamaram", conta Leila. Sem outra alternativa, ela se vê obrigada a

deixar os filhos sozinhos, em casa, para trabalhar. "Pela manhã, quando Brenda está na escola, os dois menores ficam sozinhos. Na hora do almoço, ela chega e eu venho preparar o almoço, mas tenho de voltar. Fico preocupada e trabalho pensando nelas. Acho que as prefeituras tinham de garantir vagas para todas as crianças", lamenta Leila.

# Educação infantil é a que mais cresce

**Mas, em Vitória, ainda há 2,3 mil crianças fora dos centros municipais de educação infantil**

■ ■ O atendimento à educação infantil - de crianças entre 6 meses e 6 anos - foi o que mais aumentou no Estado. Este ano, foram 39.081 matrículas, contra 36.249 em 2007, um aumento de 7,8%.

Mas, apesar da ampliação, o serviço ainda não é suficiente para atender à demanda de mães que precisam de um lugar para deixar seus filhos enquanto trabalham.

Vitória é a cidade que oferece mais vagas de educação infantil no Estado, e os números continuam crescendo. Em 2007, foram 17.363 matrículas na rede municipal, este ano, o número passou para 17.784.

Mas até a secretária de Educação da Capital, Marlene Carraro, afirma que é preciso ampliar ainda mais o acesso. "Ainda há cerca de 2,3 mil crianças entre seis meses de dois anos fora dos Centros

Municipais de Educação Infantil (Cmeis). Um número pequeno se compararmos com a realidade de outros municípios, mas o atendimento de berçário requer uma infra-estrutura maior", destaca a secretária.

Atualmente, Vitória conta com 44 Cmeis, e outros nove estão em construção ou perto de serem construídos, segundo Marlene.

De uma forma geral, o atendimento à educação infantil se concentra nos quatro principais municípios da Grande Vitória - Serra, Vila Velha, Cariacica e Vitória.

## **ESCOLA PÚBLICA**

Segundo o Censo Escolar, 37,4% das instituições públicas que oferecem creche - educação até três anos - estão em um dos quatro municípios citados.

Na categoria pré-escola, que atende crianças de 3 a 6 anos, o índice de concentração na Grande Vitória é de 34,7%. No Brasil, houve aumento do atendimento da educação infantil, de 0 a 5 anos.